

37 por cento
é em quanto o preço de um equipamento
portuário pode ser reduzido, se comprado
a partir do programa Reporto

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Inteligência em logística integrada.

MARIMEX
INTELIGÊNCIA PORTUÁRIA

Redex e depots lutam por incentivos

ABTTC apresenta pedido ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para incluir recintos no programa Reporto

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O pedido de inclusão dos Recintos Especiais para Despacho Aduaneiro de Exportação (Redex) e dos terminais de reparo e armazenagem de contêineres vazios (Depots), no Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto), foi levado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) na última quinta-feira. O pleito foi apresentado pela Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (Abtra), que espera ter a proposta aprovada de modo que essas instalações possam ter isenções tributárias na compra de novos equipamentos, a partir de janeiro próximo.

O Reporto permite ao setor adquirir, nos mercados interno ou externo, com suspensão de tributos, máquinas, equipamentos, peças de reposição e outros bens para execução de serviços de carga, descarga, armazenagem e movimentação de mercadorias. Sistemas suplementares de apoio operacional, proteção ambiental, segurança e monitoramento (de pessoas, produtos, veículos e embarcações) também estão incluídos no regime, assim como equipamentos para dragagem, treinamento e formação de trabalhadores.

Para as aquisições no mercado interno, ficam suspensos os pagamentos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e a contribuição para o PIS/Pasep e para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Isto pode gerar uma redução de até 37% no preço final dos equipamentos. No caso das importações, os mesmos impostos podem ser suspensos, mas apenas para a aquisição de máquinas que não possuam similares nacionais.

O Reporto é válido até 31 de dezembro próximo. Mas por conta dos planos do Governo Federal de licitar áreas portuárias, dentro do Programa de Investimentos em Logística (PIL), é grande a possibilidade de que o regime seja renovado, já que as concessões devem



Redução da carga tributária para recintos retroportuários facilitará investimentos em novos equipamentos, melhorando as operações em todo o porto, afirma gerente da ABTTC



atrair grandes investimentos privados nos próximos anos.

"Agora, temos uma expectativa positiva de que as empresas representadas pela ABTTC estejam no Reporto. É uma questão de isonomia porque o retroporto já deveria estar inserido. E é incompreensível não estar até hoje", destacou o presidente da ABTTC, Martin Aron.

Segundo o executivo, os membros da Câmara de Co-

mércio Exterior (Camex) do MDIC foram bastante receptivos à proposta de inclusão das empresas. Agora, o assunto será analisado em uma reunião entre secretários-executivos dos ministérios ligados ao comércio exterior brasileiro.

"O Reporto tem sido renovado todos os anos porque a infraestrutura do País precisa cada vez mais de incentivos. E, no retroporto, as nossas empresas perdem competitividade porque não têm as mesmas condições", destacou Aron.

EFICIÊNCIA

Para o gerente executivo da ABTTC, Wagner Rodrigo Cruz de Souza, a inclusão dos Redex e Depots no Reporto pode aumentar a produtividade das instalações retroportuárias e, indiretamente, até contribuir com a redução de

congestionamentos na Cidade. "Enquanto os terminais do Porto realizam 100 ou 120 MPH (movimentos por hora), no retroporto, a média é de 30 MPH. Com a compra de novos equipamentos, será possível aumentar essa eficiência e garantir operações mais rápidas", explicou.

Empilhadeiras capazes de suspender até 27 toneladas, muito utilizadas em terminais retroportuários, podem ser encontradas no mercado por US\$ 1,5 milhão. Por conta do alto valor, algumas das máquinas em operação são usadas há muito tempo e apresentam problemas mecânicos constante-

mente. "Algumas empilhadeiras estão velhas, com muito uso e precisam de manutenção. Têm até 10 ou 12 anos de uso. Com essa isenção de impostos de mais de 30%, o terminal que compraria duas pode comprar até três pelo mesmo preço", destacou o gerente da ABTTC.